

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MÁRCIO RODRIGUES DOS SANTOS

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

**SANTOS
2018**

MÁRCIO RODRIGUES DOS SANTOS

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Metropolitana de Santos, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Orientador Prof. Dr. Alberto Luiz Schneider

**SANTOS
2018**

1. PRODUTO ELABORADO A PARTIR DA PESQUISA

1.1 Introdução

A capoeira, muitas vezes não tem seu valor apropriado, devido falta de publicações e ciência junto neste processo, para que seus benefícios inerentes a sua prática sejam comprovados.

Segundo, HALL (2006) a crise de identidade aflige cada vez mais a sociedade, a falta de reverências aos nossos antepassados é interpretada de maneira que as velhas identidades, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades, que muitas vezes não tem uma base consolidada e nem tampouco uma essência. A capoeira sofre este processo, de pouca valorização nacional, muitas vezes pela falta de equilíbrio entre a reunião do saber popular e do saber acadêmico, e também pela cultura nacional que é pouco difundida em questão de seus benefícios, entendendo sempre que culturas de países do exterior são mais interessantes do que a nossa.

A capoeira foi elevada à categoria de Patrimônio Cultural Imaterial do Povo Brasileiro pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura, em 15/07/2008, e mesmo assim há muita dificuldade em desenvolver incentivo a esta prática, que outrora foi marginalizada como vadiagem e hoje ainda sofre problemas referentes ao envolvimento de alguns mestres em sua tendência religiosa, ou a falta de compreensão dos mesmos em serem educadores, e não somente capoeiristas, que lutam, ou propagam a capoeira como era realizada na época do Brasil colonial.

Desta forma, nossa pesquisa nos proporcionou ter esta visão acadêmica para que cada vez mais esta atividade seja valorizada e possa ser uma ferramenta de cidadania no ambiente escolar, AMARAL e SANTOS (2014), destacam a luta pelo reconhecimento da capoeira em três níveis, pessoal, jurídico e social, e este trabalho busca este reconhecimento.

Ao adotar uma pesquisa aonde investigamos a influência da capoeira e sua interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental, foi possibilitada por meio de nossa intervenção, a criação de um material didático na Escola Anglo Santos, para aproximadamente 300 alunos, entre os anos de 2015 à 2018, com um planejamento onde a história da cultura afro-brasileira e seus benefícios foram divididos entre conteúdos programáticos do segundo ao quinto ano do ensino fundamental, com estratégias que envolvem a prática corporal dos movimentos da capoeira, e seus aplicativos rítmicos de sua musicalidade, respeitando a individualidade biológica e social de cada educando, fortalecendo ainda, segundo YUS (2016), onde os temas transversais fortalecem a ação de uma nova escola, com mais praticidade e respeitando o processo de ensino-aprendizagem, descolonizando o currículo.

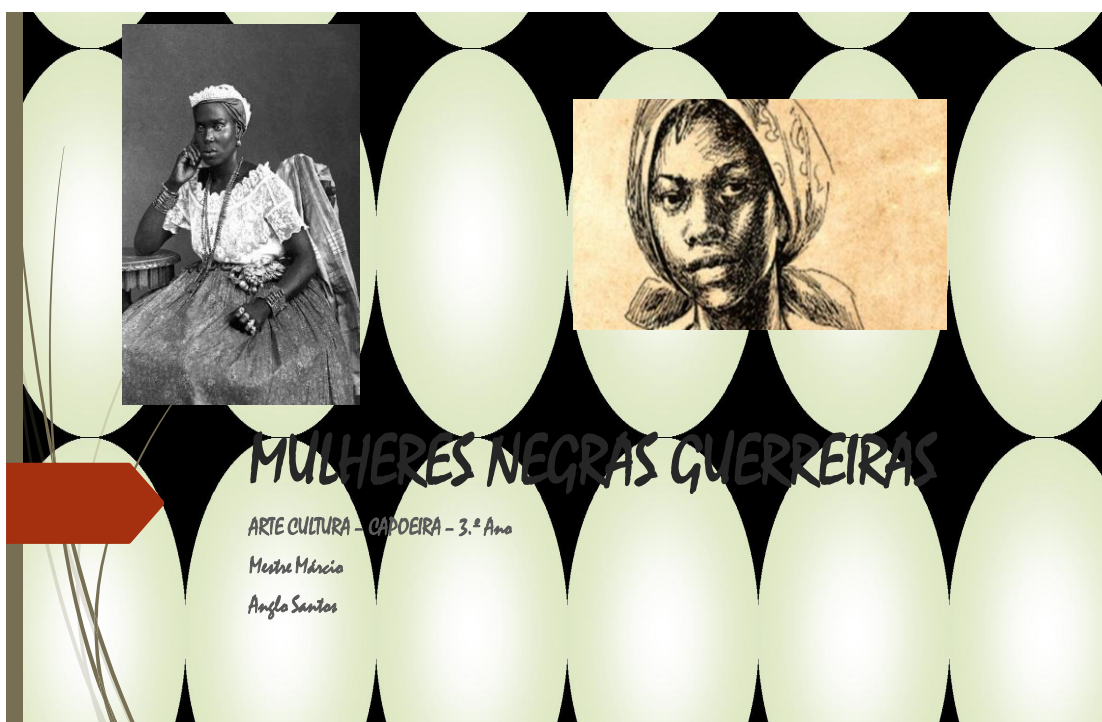


Figura 45 - Apostila do 3.º ano do ensino fundamental da Escola Anglo Santos

Estas apostilas reforçam a condição de atividade interdisciplinar, pois além de envolver a contextualização histórico-geográfica já estudada em seus componentes curriculares matriz, tem um novo enfoque com estratégias que potencializam o cinestésico e outras habilidades já citadas anteriormente como a teoria das inteligências múltiplas de Garner (1997).



Figura 46: Apostila do 4.º ano da Escola Anglo Santos



Figura 47: Apostila do 5.º ano do ensino fundamental da escola Anglo Santos

Realizar oficinas, palestras participar de congressos pelo país, ter a possibilidade de publicação e programa de rádio são alguns dos produtos que hoje desfruto da participação nesse Programa Profissional de Mestrado em Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental, da UNIMES. Mas a produção

do material didático foi a amostra de produção mais concreta realizada por meio deste trabalho.

Mostra de Material didático:

A História do Brasil – A Origem da Capoeira

A intensificação da atividade comercial foi o principal ingrediente que impulsionou os europeus em direção ao mar, a partir do século XV, para a conquista de novas terras e mercados. Portugal foi o pioneiro, logo depois veio a Espanha. A expansão comercial e marítima dessa época estava diretamente associada a o fortalecimento do Estado e mercantilismo, considerado o embrião do sistema capitalista.



“DESCOBERTA DO BRASIL – 1500”

Ao chegar ao Brasil, com uma esquadra de treze navios, conduzindo aproximadamente mil e quinhentas pessoas e sob o comando do fidalgo Pedro Álvares Cabral, em 22 de Abril de 1500, Portugal oficializa seu domínio do país.

Por meio de algumas expedições exploradoras, iniciadas em 1501, o navegador Gaspar Lemos, percebeu logo a grande quantidade de pau-brasil em longas faixas do litoral, sendo esta a primeira grande matéria-prima extraída do Brasil e perceberam também a imensa quantidade de índios existentes na época, cerca de seis milhões. A princípio houve a idéia de escravizá-los, mas por alguns motivos essa idéia não foi bem desenvolvida, pois além de serem bem selvagens, tinham sua cultura definida pela caça, pesca e rituais e não se conformavam com a “ambição dos chamados brancos”. Observação: atualmente no Brasil só existem aproximadamente duzentos mil índios, e 8% da Mata Atlântica.

Sendo assim, os colonizadores precisavam de uma mão de obra escrava, que ao mesmo tempo auxiliasse a desenvolver o cultivo do açúcar, a mineração etc. E se tornasse outro lucrativo setor do comércio colonial. Surgem, então os africanos na história. Os primeiros negros africanos, que vieram trabalhar sob regime de escravidão no Brasil, não vieram diretamente da África, conta-se que vieram da Europa, pois lá já existia escravidão. E com o sucesso da escravidão dos negros, os colonizadores foram diretamente na África, para trazer através dos navios negreiros os negros bantos e sudaneses. Quando chegavam, os que ainda estavam vivos, pois eram trazidos amontoados no porão do navio, eram comercializados como meras mercadorias pelos “negreiros”, homens brancos que viviam da comercialização do negro. Estes eram levados para latifundiários, os Senhores de Engenho, para trabalharem no engenho do açúcar. Nesse local havia:



Casa Grande – Residência do Senhor do Engenho;

Capela – Local para cerimônias católicas;

Senzalas – Local onde os negros ficavam após o trabalho;



Casa de Engenho – Instalações da produção do açúcar, dividida em:

Moenda - Local onde moía cana.

Fornalha- Onde o caldo era purificado.

Casa de Purgar - Onde resfriava e branqueava o açúcar.



Galpões - Onde o açúcar era reduzidos a pó.

Eram reprimidos em seu trabalho o qual durava o dia inteiro, de sol à sol, de noites eram recolhidos pelos feitores, capatazes que tinha como função coordenar o trabalho dos negros escravos e castigá-los havendo ou não necessidade.

Apesar de serem distribuídos e separados de suas famílias ao chegar no Brasil, os negros, muitas vezes convivendo com “irmãos” de outras nações da África, reiniciaram sua vontade de viver, e começaram, disfarçadamente a se rebelar, se preparando para fugir das fazendas, criando muitas vezes vilas denominadas Quilombos, onde tinham por finalidade a igualdade e a liberdade, desenvolvendo o cooperativismo em sua comunidade. O Quilombo mais famoso que existiu , durou cerca de 100 anos, era denominado Quilombo de Palmares, tinha como primeiro líder- “REI” Ganga Zumba, que teve como sucessor o famoso ZUMBI, que ficou marcado na história por lutar pela igualdade do negro no Brasil. Situado na Serra da Barriga, em Alagoas, hoje tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional.

“Nessas fugas ao quilombo, os negros se escondiam no mato denominado “Kaa poeirah” (palavra tupi-guarani que significava mata rasteira) e aos capitães do mato se aproximarem eram surpreendidos com golpes semelhantes dos animais, como chutes, cabeçadas, coices, esquivas, impossibilitando sua captura. Os capitães do mato regressavam e diziam: “É muito difícil pegar o negro da capoeira”!, Daí o surgimento do nome desta luta em busca da liberdade. CAPOEIRA.

Em 1850, encerrou-se oficialmente o tráfico de negros, com a **Lei Euzébio de Queiroz**. O último desembarque, entretanto, só ocorreu seis anos depois. Em 28 de setembro de 1871, José da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco, chefe do gabinete do Imperador, fez aprovar a **Lei do Ventre Livre**. Por esta, os filhos de escravas, nascidos a partir daquela data, não eram mais escravos, mas as crianças ficavam sobre a tutela do senhor até a idade de oito anos. Esta mesma lei libertou os escravos pertencentes ao Estado e criou um fundo destinado a emancipação deles.

Em 28 de setembro de 1885 foi promulgada a **Lei dos Sexagenários**, por Saraiva e Cotegipe, que libertava os escravos com sessenta anos de idade, porém

deveriam ficar mais cinco anos prestando serviços ao dito senhor. Os senhores libertavam a minoria dos escravos, geralmente improdutivos, que implicavam gastos superiores à sua produtividade. Já antes da Lei dos Sexagenários, os senhores costumavam libertar os escravos velhos, para serem alimentados pela caridade pública. A Lei dos Sexagenários foi a última tentativa dos escravistas para deter a marcha dos acontecimentos.

Mas já era tarde. O movimento estava nas ruas, comandado pelas classes médias e populares e já tinha ganho as elites. A princesa regente, Isabel, e o Imperador eram partidários da abolição. Os escravos, auxiliados pelos abolicionistas e pela maioria da população, deram o golpe final na escravidão. Finalmente, a 13 de maio de 1888, o ministério de João Alfredo fez aprovar e a princesa Isabel sancionou a Lei que punha fim à escravidão no Brasil. **A Lei Áurea.** O Brasil foi o último país a abolir a escravidão na América. A abolição da escravatura foi uma festa realmente popular, emocionante e alegre, mas a luta havia sido longa e difícil. Muitos foram mortos pelo caminho e constituem os milhares de anônimos que lutaram por ela. Não foi obra da vontade da princesa Isabel, embora ela a tivesse. Foi obra do desenvolvimento do capitalismo no âmbito mundial, que havia condenado a escravidão como forma de trabalho ultrapassada; foi obra das classes médias e populares; mas foi, principalmente, a obra da luta dos escravos. A abolição, entretanto, não redimiu os negros. Não lhes deu condições de concorrerem no mercado livre com emigrantes estrangeiros. Analfabetos, sem preparo para o trabalho livre, sem apoio do Estado, os negros libertos nos campos regrediram a uma economia de subsistência e, na cidade, passaram a viver de biscates, engrossando as fileiras dos miseráveis subempregados. Os preconceitos que a sociedade escravista havia criado, como a indolência, a ladroagem dos negros e a sua inferioridade racional e cultural, até hoje continuam pesando sob os negros. Assim, o negro tornou-se livre para, salvo raras exceções, viver na miséria e sobre a opressão. Muitos proprietários de escravos foram atingidos no “bolso”. Seus escravos foram libertados sem que eles recebessem indenizações. Suas fortunas foram abaladas, muitas de suas fazendas hipotecadas. Passaram a culpar o imperador, a quem acusavam de imprevidente, responsável por suas desgraças. Esses fazendeiros se filiaram ao Partido Republicano e contribuíram para a queda da Monarquia. Com a Proclamação da República, em 15 de Novembro de 1889, não era dada oportunidade aos negros, em relação ao Mercado de Trabalho, já as negras ainda encontravam uma certa facilidade para encontrar trabalho como babás, cozinheiras, empregadas em

geral, já os negros não tinham emprego nenhum, pois os brancos haviam monopolizado qualquer tipo de atividade.

Assim, para a sobrevivência destes foi utilizada a violência, em forma de movimentos agressivos da capoeira (luta), para assaltar e ter pelo menos o que comer. E a capoeira, ou a capoeiragem como era chamada, a tal vadiagem era terminantemente proibida em vias públicas com prisão celular de seis meses a dois anos. No Rio de Janeiro houve até gangues de capoeiristas, eram os Guaiamus e os Nagoas. Existiram inúmeras batalhas entre eles e também contra a polícia, que perseguiram qualquer capoeirista ao comando do chefe de polícia Sampaio Ferraz, já havia um artigo constitucional, conta qualquer tipo de “vadiagem” dos “capoeiras”, seguido de prisão.

A capoeira sobrevivia escondida, foram introduzidos os instrumentos e movimentos de floreios, gingados para aparentar uma dança, às vezes alguns grupos apresentavam-se em praças públicas, muitos que assistiam àquela demonstração retribuía com trocos e moedas. A partir daí surgiram dois estilos precursores da capoeira, em destaque Mestre Pastinha e Mestre Bimba, conseqüentemente a Capoeira de Angola, e a Capoeira Regional.

Mestre Pastinha. Viicente Ferreira Pastinha nasceu em 1889, conheceu a arte da capoeira com apenas oito anos de idade, quando um africano que chamava carinhosamente de Tio Benedito, ao ver o menino pequeno e magrelo apanhar de um garoto mais velho resolveu ensinar-lhe a arte da capoeira. Em fevereiro de 1941, fundou o Centro Esportivo de Capoeira Angola, no casarão número 19 do Largo do Pelourinho.

Esta foi sua primeira academia-escola de capoeira. Disciplina e organização eram



regras básicas na escola de Pastinha e seus alunos sempre usavam calças pretas e camisas amarelas, cores do Ypiranga Futebol Clube, time do coração de Pastinha.

Mestre Pastinha viajou boa parte do mundo levando a capoeira para representar o Brasil em vários festivais de arte negra. Ele usava todos os seus talentos para valorizar a arte da capoeira. Fazia versos e chegou a escrever um livro, Capoeira Angola, publicado em 1964, pela Gráfica Loreto. Pastinha trabalhou muito em prol da capoeira, divulgou a arte o quanto lhe foi possível e foi reconhecido por muitos famosos que se maravilhavam com suas exibições. Aos 84 anos e muito debilitado fisicamente, deixou a antiga sede da academia para morar num quartinho velho do Pelourinho, com sua segunda esposa, Dona Maria Romélia e a única renda financeira que tinha era a das vendas dos acarajés que sua esposa vendia. No dia 12 de abril de 1981, Pastinha participou do último jogo de sua vida. Ele, que tantas vezes jogou com a vida, acabou derrotado pela doença e pela miséria. Morreu aos 92 anos, cego e paralítico, no abrigo D. Pedro II, em Salvador. Morreu Mestre Pastinha numa sexta-feira, 13 de novembro de 1981, vítima de uma parada cardíaca que, no estado frágil em que se encontrava, foi fatal. Pequeno e notável em sua arte, Pastinha nos deixou seus ensinamentos de vida com muitos discípulos como João Grande, João Pequeno, Curió.

Mestre Bimba -Manoel dos Reis Machado era filho de Luiz Cândido Machado e de Dona Maria Martinha do Bonfim, nasceu dia 23 de novembro de 1900, no bairro do Engenho Velho em Salvador/BA, lado da Freguesia. Seu apelido - BIMBA - resultou de uma aposta da parteira com a sua mãe, pois Dona Martinha acreditava que daria à luz uma menina e a parteira dizia que seria menino. A parteira ganhou a aposta e o pequeno Manoel recebeu o apelido de Bimba, por ser este o nome popular dado ao órgão sexual do homem na Bahia, referindo-se às crianças. Começou na arte da capoeira com menos de 12 anos, tendo por mestre e professor um negro africano chamado Bentinho, que era capitão da Companhia Baiana de Navegação. Em 1932, fundou sua primeira academia-escola de Capoeira Regional no Engenho de Brotas em Salvador. Era o Centro Cultural Físico Regional Baiano. A partir daí, Mestre Bimba começou a ser conhecido e a ficar famoso e ganhou dentre muitos o título "Pai da Capoeira Moderna".Traído por falsas promessas do governo, falta de apoio e dificuldades financeiras, Mestre Bimba morreu em 15 de fevereiro de 1974, no Hospital



das Clínicas de Goiânia, vítima de derrame cerebral. Mestre Bimba foi carvoeiro, doqueiro, trapicheiro, carpinteiro, mas principalmente, capoeirista, MESTRE DE CAPOEIRA e a chama de sua existência estarão sempre acesa no coração e na mente de todos os capoeiristas regionais, recebendo assim o reconhecimento de várias gerações e a consagração de sua genialidade e da sua mais conhecida criação, a CAPOEIRA REGIONAL. Destacam-se alguns mestres formados por Bimba como Suassuna, Camisa, Itapoá, Nenéu(filho), entre outros mais.

E foi com a capoeira regional que a capoeira tomou forma de esporte, foram introduzidos uniformes, mais movimentos de outras artes, seqüências pedagógicas, inclusive foi uma das “manifestações populares que o Presidente Getúlio Vargas em meados de 1935, liberou, oficializando como arte nacional”.



Mestre Bimba com o Presidente Getúlio Vargas

Em nossa região destacam-se os nomes de Mestre Sombra e Mestre Bandeira, precursores em nossa região.

Mestre Sombra



Mestre Bandeira



Data de nascimento : 06/02/1942.Local : Santa Rosa de Lima - Aracaju/Sergipe, Brasil.

Chegou na cidade de Santos(São Paulo/Brasil) em 1962, Recebeu o apelido de Sombra de seus amigos devido sua destreza no "brincar de jogar capoeira", jogar capoeira com ele, era como tentar pegar a própria sombra.Por volta de 1963 conheceu um grupo de capoeiristas. O responsável por tal roda era um senhor de nome Olimpio Bispo dos Santos (in memorian) ou como é por Mestre Sombra identificado, Mestre Bispo. Mestre Sombra foi apresentado a esse grupo por um de seus irmãos e a partir dai passou a fazer parte das rodas que aconteciam todos os domingos, e como conseqüência (que acredito ter sido uma constante no passado da capoeiragem) adotou como mestre o responsável por tal roda, mestre Bispo. Em 1972, após o falecimento de Mestre Bispo, mestre sombra fundou a Associação de Capoeira Zumbi. Em 1974 registrou-se na federação paulista de capoeira, onde foi informado que existiam muitas escolas de capoeira com o nome de zumbi, e sendo assim Mestre Sombra resolveu trocar o nome de sua escola, para Associação de Capoeira Senzala. Dentro do ponto de vista de Mestre Sombra, **a capoeira é a necessidade de cada um, é a expressão máxima da cultura de um povo.** Mestre Sombra sempre teve como ideologia a propagação de uma capoeira NÃO VIOLENTA, cuja dinâmica de jogo respeite a integridade física dos jogadores, e com isso pudesse ser praticada por todos(as) independente do que quer que seja. - A PRÁTICA DA CAPOEIRA NÃO PODE SER LIMITADA OU LIMITAR. TEM QUE EXPANDIR OS HORIZONTES (M.Sombra). De sua escola saíram um sem numero de jogadores de capoeira, onde alguns ainda seguem em atividade e outros estão inativos, sendo que alguns destes são muito conhecidos e respeitados pela habilidade no jogar, ou ainda pela forma

como direcionam a capoeira. Uns de seus principais discípulos é o Mestre Parada, o precursor da Capoeira na universidade, e mudou completamente o conceito da arte em nossa região e Mestre Valtinho da Senzala que foi oficialmente o “Contra-Mestre de Sombra”, título dado ao discípulo mais aplicado. Mestre Márcio, nascido em 15/11/1978 é discípulo de Mestre Parada e é reconhecido pelo trabalho com todo segmento da sociedade. Teve contato com a Capoeira em meados de 1991, quando as escolas de Santos iniciaram o Projeto Capoeira Nas Escolas, e depois o mesmo teve com Mestre Fabião toda a base necessária, em 1995 com o prof. Távora criou o “Projeto Capoeira Escola”, mais em 1997 ele foi convidado por Mestre Parada para integrar a Ass. Capoeira Movimentos, e está com ele até os dias de hoje.

Mestre Bandeira, nasceu em 01/04/1957 em Santos. Primeiro contato na capoeira em 1969 com 12 anos foi com o **Mestre Corisco**, até então, nunca ouvi falar. Nunca se ouvia falar e nem se via ninguém fazer nada de capoeira na Baixada Santista. Logo depois que o M. Corisco começou a desenvolver aqui o trabalho, que era só nos fins de semana, começou a ter uma porção de pessoas interessadas. Em 1977 houve a formatura de Mestre para o Mestre Bandeira. O nome Bandeira, é uma coisa que não veio da capoeira. Eu gostava muito de luta e na época tinha um seriado chamado “Os bandeiras negras”

Mestre Bandeira divulgou a capoeira da baixada santista primeiro em São Paulo e logo ganhou o Brasil visitando vários estados através de conhecimento.

Juntamente com Brulino, Gladson e Vaguinho, foram os primeiros a fazer contato com a capoeira na Rússia. Desde então Mestre Bandeira mantém o trabalho sólido e forte na Rússia até os dias de hoje.

Nomes de Mestres de Importância Fundamental ao Projeto Capoeira Escola:

- **“Mestre Sombra”** Roberto Teles de Oliveira – Ass. De Capoeira Senzala;
- **“Mestre Bandeira”** Luís Santos Barbosa – Ass. De Capoeira Areia Branca;
- **“Mestre Parada”** Fábio Parada – Ass. De Capoeira Movimentos;
- **“Mestre Valtinho”** José Valter Batista Santos- Ass de Capoeira Valtinho da Senzala
- **“Mestre Fabião”** Fábio Fernandes de Moura – Ass de Capoeira Herança Negra

- “**Mestre Cunha**” Marcelo Cunha –Ass. De Capoeira Capitães de Areia
- “**Mestre Gládson**”Gládson de Oliveira Silva – Capoeira Projete Liberdade-SP
- “**Mestre Munhoz**” Vágner Munhoz – Capoeira Artemanha (in memorian)
- “**C. Mestra Sandrinha**”Sandra Maria M. Pinto - Capoeira Escola
- “**Professor Távora**” Marcelo Távora Amado – Capoeira Escola - SC

“A Musicalidade na Capoeira”

Acredita-se que os instrumentos da capoeira, **berimbau gunga, médio e viola, pandeiros, atabaque, agogô e reco-reco** foram introduzidos para disfarçar, deixar transparecer a forma da “capoeira-dança” e esconder a forma de “arte-marcial, luta, defesa e ataque”. Assim como os cânticos que de uma forma ou de outra expressam a necessidade do capoeirista, servem em momentos para recordar a história da arte, ou mesmo do Brasil, e muitas vezes para saudar algo ou alguém, e também como aviso.

Para analisarmos melhor os cânticos da capoeira, vamos compreender seus tipos:

- Ladainhas:

São lamentos ou mensagens expressadas pelo cantador, no caso de uma roda oficial, cantada pelo mais graduado, o Mestre, que inicia esse canto com o grito: “lê”!!!!!!,

Nesse momento a capoeira não é jogada, todos alunos aproveitam para transmitir bons fluídos para os companheiros através do pensamento, se concentrando na melodia imposta pelo Mestre em sua ladainha. Aqui vão alguns exemplos:

1. “**O mundo de Deus é grande**”(D.P.)

lê! O mundo de Deus é grande(bis);

Deus traz numa mão fechada.

O pouco com Deus é muito;

O muito sem Deus é nada.

Noite de escuro não serve;

Para caçar de madrugada.

Caçador dá muitos tiros;

De manhã não acha nada.

Veado correu pulando;

Um dia corre na trilha.
 Se eu fosse governador;
 Eu manobrava essa Bahia.
 Camaradinha! Viva meu Deus!...

Além das ladainhas, existe um outro canto que é a continuação dela, e também a capoeira não é jogada, denominada:

- **Chula/Saudação;**
 Tem por objetivo saudar alguém e alguma coisa, costuma-se sempre iniciar saudando Deus, independentemente de credo, e finaliza-se indicando o início do jogo.

Ex: “#lê viva meu Deus! *lê viva meu Deus câmara!(coro)

lê viva meu Mestre! * lê viva meu Mestre, câmara!

lê quem me ensinou! *lê quem me ensinou, camará!

#**lê, a capoeira!** *lê a capoeira, câmara!

#**lê a malandragem!** *lê a malandragem, câmara!

#**lê vamos embora!***lê vamos embora, câmara”!

- **Corrido/Quadras;**
 O corrido é o canto mais utilizado nas rodas de capoeira, pode ser curto ou longo, ou seja com a parte que só o cantador canta bem curta, dividindo a música com a participação de todos em forma de coro, e os longos, com a participação do coro menor. É nesse momento, principalmente que existe o improviso do cantador, e é provado sua sapiência, pois os cânticos executados, tem que demonstrar os acontecimentos da roda, por ex: Cuidados e avisos:

Cuidado moço, que essa fruta tem caroço!(DP)

–“Cuidado moço, que essa fruta tem caroço! Cuidado moço, que essa fruta tem caroço!

Você pulava muito, no tempo que era moço, já está ficando velho, veja as rugas em seu rosto!
Cuidado moço, que essa fruta tem caroço! Cuidado moço, que essa fruta tem caroço!*Mais vale a minha amizade, de que dinheiro no meu bolso, pra quem sabe viver, essa vida é um colosso!*
Cuidado moço, que essa fruta tem caroço! Cuidado moço, que essa fruta tem caroço!*Cachorro que é esperto, come a carne e rói o osso, a mulher quando não presta, mata o cabra de desgosto!*
Cuidado moço, que essa fruta tem caroço! Cuidado moço, que essa fruta tem caroço!”

Senhor São Bento(DP)

“Essa cobra lhe morde, **Ô Senhor São Bento;** Ela vai te pegar, **Ô Senhor São Bento;** Cuidado com a cobra, **Ô Senhor São Bento;** Ela é venenosa, **Ô Senhor São Bento;** Ela quer te pegar, **Ô Senhor São Bento;** O buraco da cobra, **Ô Senhor São Bento;”**

Valha-me Deus, Senhor São Bento(DP)

“Valha-me Deus, Senhor São Bento,cuidado negro tem cobra dentro; **Valha-me Deus, Senhor São Bento,** cuidado negro, cuidado negro; **Valha-me Deus, Senhor São Bento”**

São Bento me chama(DP)

“**Ai, ai, ai, ai**; São Bento me chama; **Ai, ai, ai, ai**; São Bento me quer; **Ai, ai, ai, ai**; E é jogo pra homem; **Ai, ai, ai, ai**; e também pra mulher; **Ai, ai, ai, ai**; São Bento me chama; **Ai, ai, ai, ai**; São Bento chamou; **Ai, ai, ai, ai**; Na academia de Pastinha; **Ai, ai, ai, ai**; João Pequeno é professor; **Ai, ai, ai, ai**”.

Não bate no menino(DP)

“**Não bate no menino, que o menino logo cresce!** Quem bate não se lembra, e quem apanha nunca esquece! “**Não bate no menino, que o menino logo cresce!** Quem bate não se lembra, e quem apanha nunca esquece!”

- Tombos:

A bananeira(DP)

“O facão passou em baixo, **a bananeira caiu!** E o facão era de aço, **a bananeira caiu!** Cai, cai, cai bananeira, **a bananeira caiu!** Cai, cai, cai bananeira, **a bananeira caiu!**”

Jeito do corpo(Lua Negra)

Escorregar, não é cair; **é o jeito que o corpo dá!** Escorregar, não é cair; **é o jeito que o corpo dá!**

- Saudação ao mestre;

O mestre é bom!(DP)

“Ai meu Deus, o que foi que aconteceu? Fui dar uma rasteira no mestre, mas quem caiu fui eu. Ô, o mestre é bom; **bate palma pra ele**; Ô, o mestre é bom; **bate palma pra ele**; É bom, é bom; **bate palma pra ele**; sabe jogar, **bate palma pra ele**; capoeira, **bate palma pra ele**.”

Ao mestre, obrigado!(DP)

“Ao meu mestre, muito obrigado; **Pela capoeira eu poder jogar!** Pelo aú. Pelo s/dobrado; **Pela capoeira eu poder jogar!**”

- Paquera;

Morena(DP)

“**Leva morena, me leva, me leva pro seu bangalô**, me leva morena me leva, que hoje faz frio, amanhã faz calor. **Leva morena, me leva, me leva pro seu bangalô**”.

- Fim de roda;

Adeus!(DP)

“Eu vou me embora eu digo adeus: Adeus, Boa viagem, adeus, adeus; **Boa viagem**, eu vou me embora; **Boa viagem**, eu vou com Deus; **Boa viagem**, Nossa Senhora; **Boa viagem**”

- Outros(longos);

Azul Celeste(DP)

“Quando vejo, o azul celeste; O arco íris é o berimbau;

O sol é o pandeiro; E a lua é o salto mortal!

Aprendi a capoeira; Hoje nela eu sou doutor;

Salve o mercado modelo; E a Bahia de São salvador;

E a capoeira! É uma beleza! E a capoeira! É uma beleza!(2X)”

Capoeira me chama(Mestre Bolinha)

“Capoeira me chama; E eu vou atender;

Entro na roda sem medo; Com malícia e segredo;

Pronto pra me defender; E com um pouco de molejo;

Vou de encontro ao berimbau; Quem não sabe agora aprende:

É o arame, a cabaça e um pedaço de pau.

lê a! lê ô! Capoeira me chama,Dá licença meu senhor!

lê a! lê ô! Capoeira me chama,Dá licença meu senhor!

Você dança e se defende; Nessa ginga original;

Que mexe tanto com a gente; Envolvendo até a mente;

Na origem mundial.

lê a! lê ô! Capoeira me chama,Dá licença meu senhor!

Que bom, estar com vocês (Muzenza)

“Que bom, estar com vocês;aqui nessa roda, de felicidade!

Que bom, estar com vocês;aqui nessa roda, de felicidade!

Axé Capoeira! **Capoeira Axé!**

E o vento, que bate tão lindo; Em cima do coqueiral, venha ver, venha ver!

E o vento, que bate tão lindo; Em cima do coqueiral, venha ver, venha ver!

looo, io io io io io, io io io io ioo Capoeira Axé!

looo, io io io io io, io io io io ioo Capoeira Axé!

Axé Berimbau! **Berimbau Axé!** Axé ao Pandeiro! **Ao Pandeiro Axé!** Axé Agogô! **Agogô Axé!**

Axé Atabaque! **Atabaque Axé!** Axé Reco-Reco! **Reco-Reco Axé!** Axé Mestre Márcio! **Mestre Márcio Axé!** Axé Mestre Parada! **Mestre Parada Axé!**

1- Graduação cinza ou prata;

Movimentos: balanço do mar, ginga de mãos dadas, queda de quatro, espelho, benção, meia-lua de frente, rolamento lateral ou rolê.

Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, paranauê.

História: Folclore, Parlendas

2- Graduação verde-cinza ou verde-prata

Movimentos: balanço do mar, ginga de mãos dadas, ginga, queda de quatro, cocorinha, espelho, chapa de ré, benção, meia-lua de frente, rolê.

Sequência em Dupla: Rolê, ginga, meia-lua de frente x cocorinha, ginga, benção x queda de quatro, ginga, repete o outro lado, livre (50s).

Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, escravos de jó, se essa rua, marinheiro só, paranauê.

História: Folclore, Parlendas, Mestre Márcio.

3- Graduação amarelo-cinza ou amarelo-prata

Movimentos: balanço do mar, ginga, queda de quatro, cocorinha, espelho, chapa de ré, benção, chapa, tesoura de frente, resistência, meia-lua de frente, rolê, aú-compasso.

Sequência em Dupla: Rolê, ginga, meia-lua de frente x cocorinha, ginga, benção x queda de quatro, chapa x resistência, tesoura X aú-compasso, ginga, repete o outro lado, livre (1 min).

Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, escravos de jó, se essa rua, marinheiro só, paranauê.

História: Folclore, Parlendas, Grandes Navegações-continentes, Mestre Márcio.

4- Graduação azul-cinza ou azul-prata

Movimentos: balanço do mar, ginga, queda de quatro, cocorinha, espelho, chapa de ré, benção, queixada, chapa, tesoura de frente, resistência, meia-lua de frente, rolê, aú-compasso, aú-chapa, ponte.

Sequência em Dupla: Rolê, ginga, meia-lua de frente x cocorinha, ginga, benção x queda de quatro, chapa x resistência, tesoura X aú-compasso, ponte X queixada, ginga, repete o outro lado, livre.

Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, escravos de jó, se essa rua, peixe-vivo, carangueijo, ligeiro, quebra-gereba, marinheiro só, paranauê.

História: Folclore, Parlendas, Grandes Navegações-continentes, Descobrimento do Brasil, Mestre Parada, Mestre Márcio.

5- Graduação verde-amarelo-cinza ou verde-amarelo –prata

Movimentos:, ginga, queda de quatro, cocorinha, espelho, chapa de ré, benção, queixada, armada chapa, tesoura de frente, resistência, meia-lua de frente, rolê, aú-compasso, aú-chapa, aú-coice, ponte.

Sequência em Dupla: Rolê, ginga, meia-lua de frente x cocorinha, ginga, benção x queda de quatro, chapa x resistência, tesoura X aú-compasso, ponte X queixada, queixada-aramada x queixada-armada, ginga, repete o outro lado, livre.

Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, escravos de jó, se essa rua, peixe-vivo, caranguejo, sapo, borboleta, adeus, Canarinho da Alemanha, ligeiro, quebra-gereba, marinheiro só, paranauê.

História: Grandes Navegações-continentes, Descobrimento do Brasil, Índios, Mestre Parada, Mestre Márcio.

6- Graduação verde-azul-cinza ou verde-azul -prata

Movimentos: ginga, queda de quatro, cocorinha, espelho, chapa de ré, benção, queixada, armada chapa, martelo de estalo, tesoura de frente, resistência, meia-lua de frente, rolê, aú-compasso, aú-chapa, aú-coice, aú normal, ponte.

Sequência em Dupla: Rolê, ginga, meia-lua de frente x cocorinha, ginga, benção x queda de quatro, chapa x resistência, tesoura X aú-compasso, ponte X queixada, queixada-aramada x queixada-armada, martelo x esquiva livre, ginga, repete o outro lado, livre (1min20s).

Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, escravos de jó, se essa rua, peixe-vivo, caranguejo, sapo, borboleta, sapo cururu, Teresinha de Jesus, lalauê, são Bento me chama, adeus, canarinho da Alemanha, ligeiro, quebra-gereba, marinheiro só, paranauê.

História: Grandes Navegações-continentes, Descobrimento do Brasil, Índios, África, Mestre Sombra, Mestre Parada, Mestre Márcio.

7- Graduação amarelo-azul-cinza ou amarelo –azul-prata

Movimentos: ginga, queda de quatro, cocorinha, espelho, chapa de ré, benção, queixada, armada chapa, martelo de estalo, tesoura de frente, resistência, meia-lua de frente, rolê, aú normal, aú-compasso, aú-chapa, aú-coice, aú agulha, ponte, parada de cabeça.

Sequência em Dupla: Aú x Aú,, ginga, meia-lua de frente x cocorinha, ginga, benção x queda de quatro, chapa x resistência, tesoura X aú-compasso, ponte X queixada, queixada-aramada x queixada-armada, martelo x esquiva livre, parada de cabeça x parada de cabeça, ginga, repete o outro lado, livre (1min25s).

Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, escravos de jó, se essa rua, peixe-vivo, caranguejo, sapo, borboleta, , sapo cururu, Teresinha de Jesus, lalauê, são Bento me chama, vim da Bahia,

Ao meu Mestre, adeus, Canarinho da Alemanha, Pega esse negro, ligeiro, quebra-gereba, marinheiro só, paranauê.

História: Folclore, Parlendas, Grandes Navegações-continentes, Descobrimento do Brasil, Índios, África, Escravidão, Mestre Sombra, Mestre Parada, Mestre Márcio.

8- Graduação verde- amarelo-azul-cinza ou verde- amarelo –azul-prata

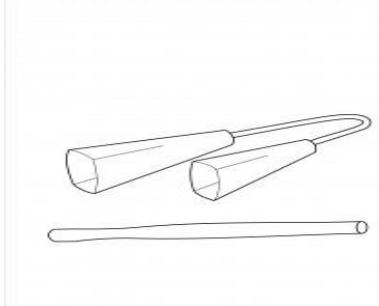
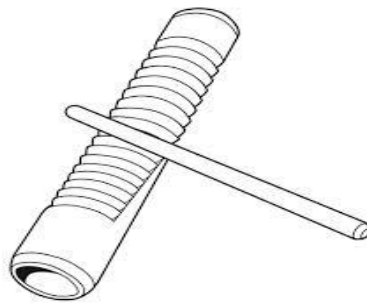
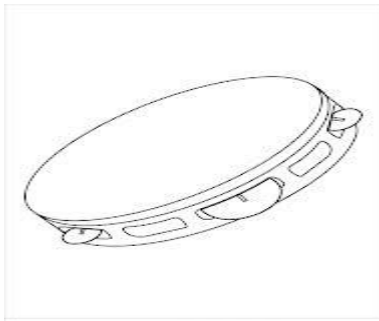
Movimentos: ginga, queda de quatro, cocorinha, espelho, chapa de ré, benção, queixada, armada chapa, martelo de estalo, tesoura de frente, resistência, alavanca, corta-capim, arrastão, meia-lua de frente, rolê, aú normal, aú-compasso, aú-chapa, aú-coice, aú agulha, ponte, parada de cabeça.

Sequência em Dupla: Aú x Aú,, ginga, meia-lua de frente x cocorinha, ginga, benção x queda de quatro, chapa x resistência, tesoura X aú-compasso, ponte X queixada, queixada-aramada x queixada-armada, martelo x esquiva livre, parada de cabeça x parada de cabeça, ginga, repete o outro lado, livre (1min25s).

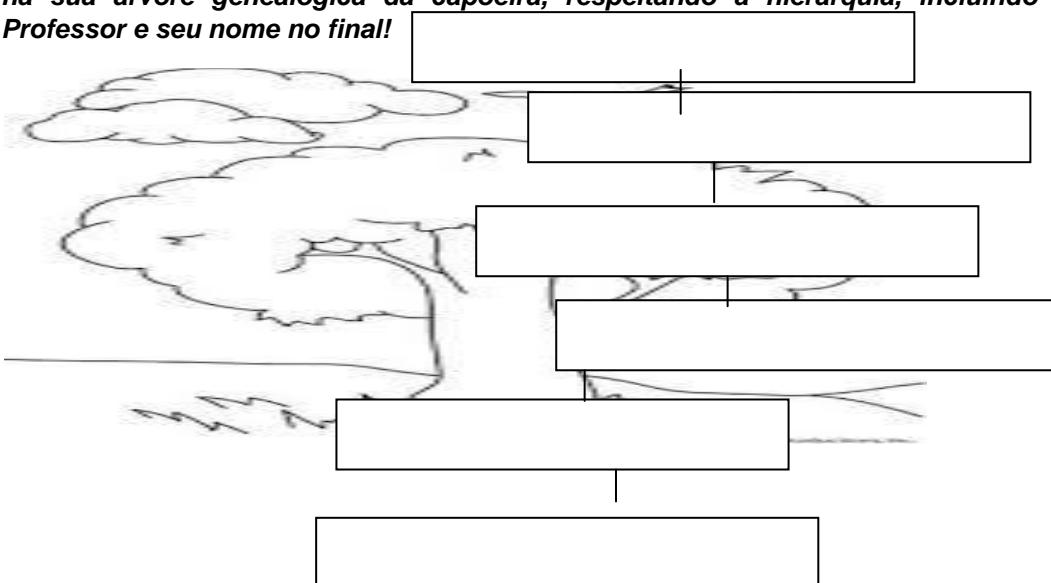
Musicalidade: palmas livres, ciranda-cirandinha, marcha-soldado, atirei o pau no gato, escravos de jó, se essa rua, peixe-vivo, caranguejo, sapo, borboleta, , sapo cururu, Teresinha de Jesus, lalauê, são Bento me chama, vim da Bahia, Ao meu Mestre, adeus, Canarinho da Alemanha, Pega esse negro, ligeiro, quebra-gereba, marinheiro só, paranauê. Prática de ao menos um Instrumento Musical!

História: Folclore, Parlendas, Grandes Navegações-continentes, Descobrimento do Brasil, Índios, África, Escravidão, Quilombos, Mestre Sombra, Mestre Parada, Mestre Márcio-Equipe Capoeira Escola.

Atividades-Vamos colorir? Pinte o atabaque de amarelo, o reco-reco de laranja, o agogô de azul, o pandeiro de vermelho e o berimbau de verde! Os capoeiristas pintem como seu uniforme do Capoeira Escola:



Entendendo o texto sobre a história da Capoeira de Santos, escreva o nome dos Mestres na sua árvore genealógica da capoeira, respeitando a hierarquia, incluindo o seu Professor e seu nome no final!



Objetivo

Organizar material didático de capoeira como componente curricular nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Anglo Santos.

Referências Bibliográficas

COTRIM, Gilberto. História global: Brasil e geral, volume único. Saraiva, 1999.

DE CARVALHO, Euzebio Fernandes et al. AS AFRICANIDADES BRASILEIRAS NA SALA DE AULA: um projeto de formação de professores de história contemplado pelo PIBID/CAPES. In: Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)(ISSN 2447-8687). 2017.

DE OLIVEIRA SILVA, Gladson. *Capoeira: do engenho à universidade*. CEPEUSP, 1995.

PASTINHA, Vicente Ferreira. Manuscritos e desenhos de Mestre Pastinha. org. by Angelo Decanio Filho, Salvador, 1996.

SCHNEIDER, Alberto Luiz. Charles Boxer (contra Gilberto Freyre): raça e racismo no Império Português ou a erudição histórica contra o regime salazarista. Estudos Históricos, v. 26, n. 52, p. 253-253, 2013.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

UFAM, BIUS. BOLETIM INFORMATIVO UNIMOTRISAÚDE EM SOCIOGERONTOLOGIA 1999–9/10. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaude em Sociogerontologia, v. 2, n. 2, 2011.

UNESCO, 9.^a Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial. Paris. 2014

VERGER, Pierre. *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos, dos séculos XVII a XIX*. Editora Corrupio, 1987.

VERGER, Pierre. *Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África*. Edusp, 1999.